

OS ESTUDOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO RIO GRANDE DO SUL EM FOCO (1993-2018)

LUIZA AZAMBUJA¹; RENATA SPERRHAKE²; LUCIANA PICCOLI³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – luhazambuja@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – renata.sperrhake@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul – luciana.piccoli@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, está vinculado ao projeto de pesquisa “O estado do conhecimento dos estudos sobre alfabetização (RS: 1975-2018)” coordenado pela Profa. Dra. Luciana Piccoli, que tem por objetivo o mapeamento e a análise de teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação do Estado do Rio Grande do Sul que tematizam a alfabetização como foco principal. O *corpus* empírico da pesquisa é formado por 397 resumos de produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado, capturados, majoritariamente, no Portal de Teses e Dissertações da CAPES.

Para este trabalho, houve um recorte no material empírico do projeto, focalizando as produções que relacionam alfabetização e consciência fonológica entre os anos de 1993 (data de publicação do primeiro trabalho) e 2018. A escolha por tal temática se deu através da observação do recente início das produções sobre o tema no estado em comparação a outros assuntos, tais como formação de professores, avaliações, etc. Por outro lado, atualmente, percebe-se uma proliferação nas discussões, *lives* e compartilhamento de conhecimento envolvendo consciência fonológica em espaços não-escolares e não-acadêmicos sobre o tema. Portanto, pretendeu-se dar visibilidade à produção acadêmica produzida no RS, localizando essa produção a partir de dados quantitativos disponíveis na macroestrutura (ABREU, 2006) dos resumos.

Mantiveram-se os critérios de exclusão da pesquisa da Profa. Dra. Luciana Piccoli, não abrangendo trabalhos sobre consciência fonológica em língua adicional, assim como com sujeitos que já passaram dos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

2. METODOLOGIA

Os trabalhos de caráter bibliográfico conhecidos como “Estado do Conhecimento” ou “Estado da Arte”, segundo Ferreira (2002), tem o desafio de:

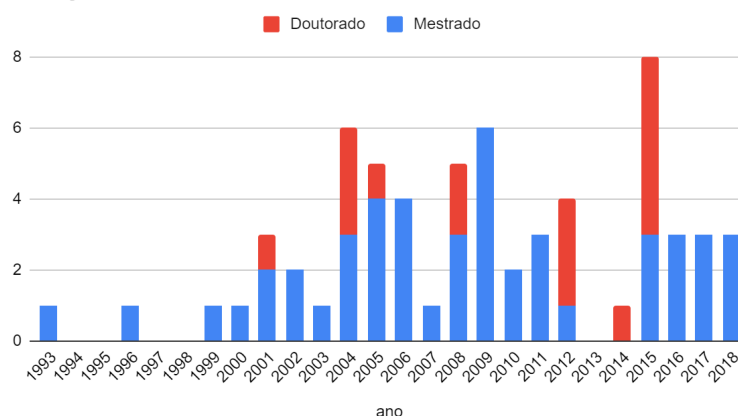
[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Tal consideração justifica a escolha metodológica da presente pesquisa, optando-se pelo trabalho a partir de resumos de teses e dissertações. O percurso metodológico se deu a partir da busca no Portal de Teses da CAPES, através do descritor de busca “Consciência Fonológica”, limitando a busca entre as universidades do Rio Grande do Sul. Com o material empírico selecionado, criou-se uma tabela a fim de catalogá-lo através dos eixos: ano de publicação; autor; título; universidade; orientador; programa de pós-graduação; nível; área de conhecimento e palavras-chave. Esses elementos são encontrados na macroestrutura dos resumos (ABREU, 2006), que possibilitaram a análise quantitativa que será apresentada a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise quantitativa foi feita a partir de três grandes eixos: 1) ano de publicação; 2) nível de pós-graduação; e 3) universidade.

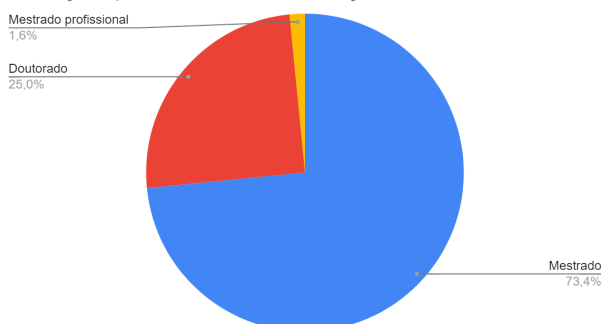
Produções ao Longo do Tempo: Níveis



Sobre os anos de publicação, temos o marco do 1º trabalho publicado no ano de 1993. Porém, é possível observar que até o ano de 1999 foram produzidas apenas 2 dissertações. Após esse ano, podemos identificar uma alavancagem no que diz respeito às produções, principalmente após 2003, ano em que o CONFIAS (Instrumento de avaliação de consciência fonológica) foi publicado.

Da mesma forma acontece com as teses, que tiveram sua primeira publicação no ano de 2001, mas apenas em 2004 é possível observar uma linha crescente. Ambos os níveis, tanto mestrado quanto doutorado, sofreram oscilações na quantidade de produções acadêmicas ao longo dos anos. Em 2009, é notável o ápice na produção de dissertações (6). Já 2015 lidera em relação ao número de teses, totalizando 5.

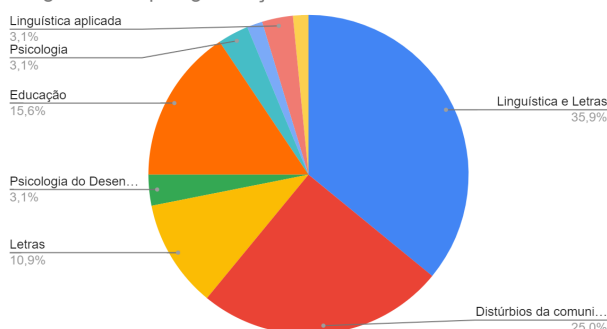
Produções por Nível de Pós-Graduação



Em compensação, ao analisarmos a quantidade total de produções, percebemos uma discrepância significativa em relação ao número de teses e dissertações. Ao todo, dos 64 resumos mapeados, 47 foram em nível de mestrado acadêmico, 16 de doutorado, e apenas 1 de mestrado profissional, totalizando, respectivamente, 73,4%, 25% e 1,6% da produção.

Já em relação aos programas de pós-graduação, o de Linguística e Letras lidera as produções, com 35,9%, seguidos pelos programas de Distúrbios da Comunicação Humana e Educação, com 25% e 15,6%, respectivamente. Além deles, foram encontradas produções dos programas de Letras, Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Ciência da Computação.

Programas de pós-graduação



PUCRS	24
UFSM	19
UFRGS	9
UFPEL	3
UNISC	3
UNISINOS	2
Universidade	1
UCPEL	1
UPF	1
Unipampa	1
URI Erechim	1

Em relação ao vínculo institucional dos autores, destaca-se a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria, não apenas em nível de estado, como também em nível nacional. Segundo a dissertação da pesquisadora Karen Santos, em 2011, a PUCRS e a UFSM ocupavam o 1º e 2º lugar no ranking de produções acadêmicas sobre consciência fonológica na educação infantil do Brasil.

Aqui no estado, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul ocupa o terceiro lugar, com 9 trabalhos. Todas as demais universidades produziram de 1 a 3 teses e dissertações ao longo do período de 1993 a 2018.

4. CONCLUSÕES

Feitas as análises quantitativas, é possível destacar que há, visivelmente, uma crescente na produção acadêmica sobre o tema ao longo dos anos e, inclusive, observar uma tendência de haver ainda mais produções, considerando a publicação do livro “Consciência Fonológica na Educação Infantil e No Ciclo de Alfabetização” de Artur Gomes de Moraes no ano de 2019, que tem gerado um grande debate e uma visibilidade ainda maior para o tema. Logo, os dados apontam uma compatibilidade entre o aumento de produções acadêmicas e o “boom” da consciência fonológica no meio informal.

Além disso, é possível perceber a concentração da produção acadêmica em 3 principais universidades do Rio Grande do Sul e uma afluência superior em nível de mestrado, em comparação ao doutorado. Sobre os programas de pós-graduação, surpreendentemente, o de Educação ocupa apenas o terceiro lugar, ficando atrás do de Distúrbios da Comunicação Humana, o que aponta um viés mais clínico e menos pedagógico nas pesquisas sobre consciência fonológica.

Essas análises, de caráter quantitativo, se referem à macroestrutura (ABREU, 2006) dos trabalhos e ainda serão aprofundadas e acrescidos outros eixos de análise. Além disso, a título de etapas para a continuidade da pesquisa, ainda serão analisados os dados qualitativos considerando a microestrutura dos resumos com vistas a mapear tendências teóricas e metodológicas, assim como os principais resultados apontados pelas pesquisas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Sabrina. **Elaboração de resumos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- AMORIM, Karen Santos. **Estado da Arte Sobre Consciência Fonológica na Educação Infantil no Brasil no Período de 2001-2011**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº. 79, agosto, p. 257-272, 2002.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.
- SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: INEP/REDUC, 1989.
- SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. **Formação de Professoras Alfabetizadoras no Rio Grande do Sul: análises a partir de uma pesquisa bibliográfica**. In Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização - V CONBALF. 2021 [no prelo]
- VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.